



CARTA DO GESTOR

PREVCOM MULTI

janeiro/fevereiro/março 2026

Março/2026

Patrimônio da
Prevcom chega a

R\$ **5 BILHÕES**

Visão do Parceiro 10 Prevcom recebe prêmios internacionais / Novos municípios no PREVCOM MULTI 15

Prevcom alcança R\$ 5 bilhões e reforça trajetória de crescimento

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por avanços consistentes para a Prevcom. Em março, a fundação alcançou **R\$ 5 bilhões** em patrimônio, consolidando sua trajetória de crescimento e reforçando sua atuação no segmento de previdência complementar para servidores públicos.

O resultado reflete a evolução da base, que soma cerca de **57 mil participantes**, e a ampliação dos convênios com entes federativos, atualmente distribuídos em **cinco estados** e **45 municípios**, incluindo a cidade de São Paulo. No período, novos municípios tiveram seus convênios homologados pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), ampliando a presença do PREVCOM MULTI, que passa a reunir **44 cidades**, com destaque para **Rio dos Índios**, o primeiro município do Rio Grande do Sul.

Os resultados seguem com desempenho positivo. A carteira consolidada acumula rentabilidade de 299,10% desde o início, superando os 270,16% da meta de referência no período, o equivalente a 110,71% do objetivo estabelecido. A alocação permanece concentrada em renda fixa, especialmente em títulos atrelados à inflação e ao CDI, complementada por exposições em renda variável, ativos no exterior e investimentos estruturados.

No campo institucional, a Prevcom foi reconhecida internacionalmente ao receber **dois certificados de mérito** durante o Fórum Regional de Seguridade Social para as Américas, principal encontro do setor no continente, realizado em São Paulo. O **processo eleitoral** também foi finalizado. Foram eleitos, para o Conselho Deliberativo, **Paulo Rafael Minetto Maceta** (titular) e **Daniel de Souza Coelho** (suplente), e para o Conselho Fiscal, **Demetrius Queiroz do Rêgo Barros** (titular) e **Tiago José Kich Temperani** (suplente), reforçando a governança e a participação dos representantes dos participantes nos processos decisórios.

Continuamos confiantes na trajetória construída, com foco no crescimento sustentável, na solidez institucional e no compromisso com resultados de longo prazo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA PREVCOM

Resultados em MARÇO/2026

A Prevcom atua em **5 estados** e **44 municípios** do Brasil

RENTABILIDADE

Desde o início dos planos // fev/2013 - mar/2026

PREVCOM	299,10%
Meta Prevcom *	270,16%
CDI	238,15%

Últimos 12 meses
abr/2025 - mar/2026

No ano
jan-mar/2026

Prevcom 12,88%

Prevcom 3,24%

PREVCOM MULTI 14,00%

PREVCOM MULTI 3,44%

Meta Prevcom * 8,85%

Meta Prevcom * 3,01%

CDI 14,79%

CDI 3,41%

* META PREVCOM: IPCA + 5% a.a. até abril/2020 // IPCA + 4% a.a. até dezembro/2024 // IPCA + 4,5% a.a. a partir de janeiro/2025

RENTABILIDADE

	PREVCOM	PREVCOM MULTI	META*	CDI
janeiro	1,24%	1,34%	0,70%	1,16%
fevereiro	0,96%	1,03%	1,02%	1,00%
março	1,01%	1,15%	1,27%	1,21%
1T: jan-mar	3,24%	3,56%	3,02%	3,41%

* META PREVCOM: IPCA + 5% a.a. até abril/2020 // IPCA + 4% a.a. até dezembro/2024 // IPCA + 4,5% a.a. a partir de janeiro/2025

PATRIMÔNIO (R\$)

dezembro	R\$ 4,80 bilhões	
março	R\$ 5,07 bilhões	+ 5,6%

PREVCOM MULTI	dezembro	Março	
patrimônio	42,00 milhões	45,02 milhões	+ 7,2%

POPULAÇÃO EM MARÇO/2026

Os números de participantes ativos e assistidos são os apurados no último dia do mês de referência e refletem a população do mês anterior a ele.

Prevcom

57.073

(+0,7% em relação a dezembro)

participantes: **56.375** (+0,6%)

assistidos e pensionistas: **698** (+2,8%)

com benefício de risco: **24.458** (+0,4%)

PREVCOM MULTI

dezembro	2.060
----------	-------

março	2.084
-------	-------

Benefícios de risco

dezembro	428
----------	-----

março	458
-------	-----



Foto: AdobeStock

DE OLHO NO MERCADO

Com **HUGO LANCARTER MOL**, Diretor de Investimentos

O primeiro trimestre de 2026 foi caracterizado por um momento de inflexão no ciclo macroeconômico, após o período de desaceleração observado ao longo de 2025. O ambiente econômico passou a reunir sinais iniciais de estabilização da atividade doméstica, inflação ainda acima do centro da meta, porém com trajetória mais favorável, e o início do processo de flexibilização da política monetária, conduzido de forma cautelosa pelo Banco Central.

No cenário internacional, a economia dos Estados Unidos apresentou crescimento moderado, compatível com a manutenção de condições monetárias restritivas por um período prolongado. Na Europa, o desempenho permaneceu contido, com avanços pontuais em setores específicos. A China, por sua vez, seguiu enfrentando desafios estruturais, caracterizados por crescimento abaixo da média histórica e pressões deflacionárias persistentes. Esse conjunto de fatores resultou em um ambiente externo marcado por elevada volatilidade, com alternância entre momentos de maior apetite ao risco e episódios de aversão nos mercados globais.



DE OLHO NO MERCADO com Hugo Lancarter Mol

No âmbito doméstico, a atividade econômica apresentou sinais de estabilização, com melhora marginal em indicadores de consumo e serviços, sustentados pela resiliência do mercado de trabalho e pela expansão da renda real. Em contrapartida, setores mais sensíveis às condições financeiras, como indústria e construção, continuaram refletindo os efeitos acumulados do prolongado ciclo de juros elevados. Para 2026, a projeção central de crescimento segue moderada, situando-se entre 1,5% e 2,0%, condicionada à evolução do ambiente fiscal, da política monetária e da confiança dos agentes econômicos.

A inflação iniciou o ano em patamar ainda elevado, próxima ao limite superior do intervalo de tolerância da meta. Apesar disso, indicadores prospectivos apontaram arrefecimento gradual das pressões inflacionárias, criando espaço para que o Banco Central promovesse, em março, o primeiro corte da taxa Selic, reduzindo-a de 15,00% para 14,75% ao ano. A comunicação da autoridade monetária reforçou uma postura prudente, sinalizando que os próximos passos dependerão da consolidação da desinflação, da evolução cambial e do comportamento das expectativas inflacionárias.

No mercado financeiro, o trimestre foi marcado por volatilidade significativa. No exterior, a reavaliação das perspectivas para os juros nos Estados Unidos impactou especialmente os ativos de tecnologia, enquanto na Europa os setores financeiro e industrial apresentaram desempenho relativo superior.

Entre os mercados emergentes, observou-se comportamento heterogêneo, com destaque pontual para ativos asiáticos ligados à cadeia de tecnologia. No mercado cambial, o dólar apresentou movimentos erráticos, refletindo tanto mudanças no diferencial de juros quanto episódios de aversão global ao risco.

DE OLHO NO MERCADO com Hugo Lancarter Mol

PERFORMANCE DAS CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

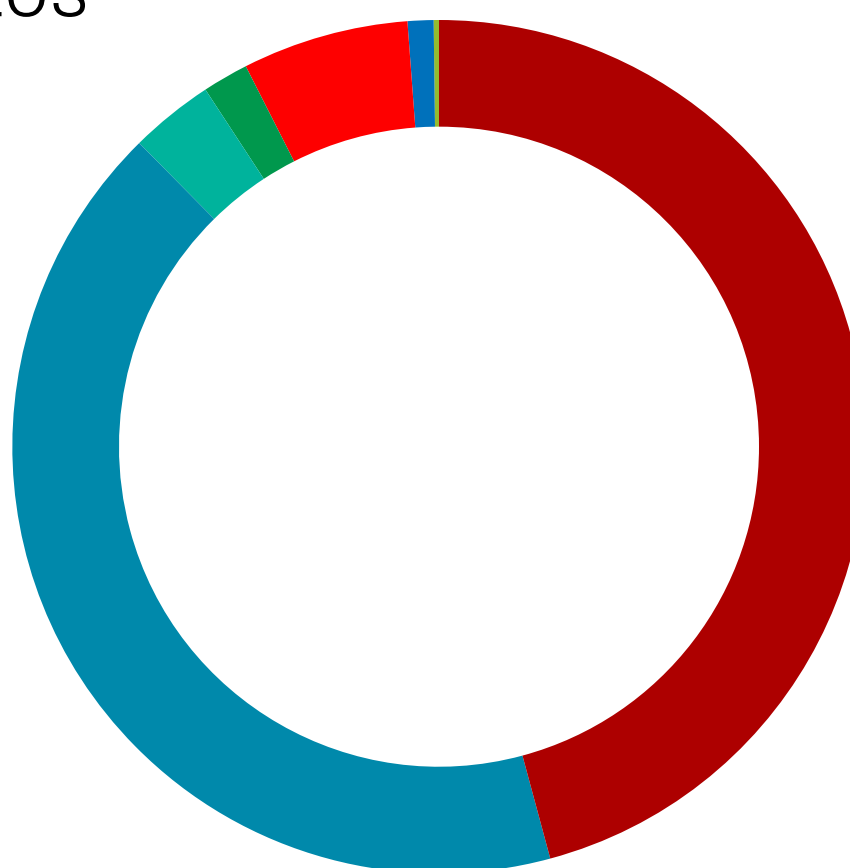
A carteira consolidada da Prevcom apresentou rentabilidade de 1,01% em março, ficando abaixo da meta de referência de 1,27% (IPCA + 4,5% a.a.). No acumulado de 2026, contudo, a rentabilidade atingiu 3,24%, superando o objetivo do período, que totalizou 3,01%, equivalente a 107% da meta.

O desempenho ao longo do trimestre evidencia a eficácia da estratégia de alocação adotada pela Fundação com a diversificação entre as classes de ativos.

O ambiente de juros elevados beneficiou os investimentos da Fundação. No fechamento do trimestre 45,80% do patrimônio sob gestão encontrava-se alocado em ativos indexados ao DI e 41,80% em ativos atrelados à inflação, contribuindo para o desempenho superior à meta de referência (IPCA + 4,5% a.a.).

Alocação dos investimentos (mar/2026)

- Renda Fixa - CDI: 45,80%
- Renda Fixa - Inflação: 41,80%
- Renda Variável: 3,18%
- Investimento no Exterior: 1,74%
- Fundos de Participações: 6,30%
- Fundo Imobiliário: 0,98%
- Empréstimos: 0,20%



DE OLHO NO MERCADO com Hugo Lancarter Mol

PERSPECTIVAS PARA OS INVESTIMENTOS

A combinação de início gradual do ciclo de queda dos juros, inflação ainda em processo de convergência e um cenário internacional volátil reforça, para 2026, a necessidade de uma postura seletiva, disciplinada e prudente na alocação dos recursos.

No crédito privado, a manutenção de spreads comprimidos exige rigor adicional na análise de risco, com foco prioritário em emissores de alta qualidade, estruturas conservadoras e adequada liquidez. À medida que o processo de afrouxamento monetário avance, oportunidades táticas podem surgir, especialmente em ativos indexados à inflação.

Na renda fixa, a estratégia permanece voltada à captura de retornos reais atrativos, preservando flexibilidade para ajustes graduais de duration conforme a evolução do ciclo monetário. O ambiente de juros ainda elevados, combinado com a perspectiva de redução gradual da Selic, tende a favorecer ativos prefixados e instrumentos indexados ao IPCA, desde que acompanhados por maior previsibilidade fiscal.

Na renda variável, após o processo de ajuste observado no início de 2026, a expectativa é de maior dispersão de resultados entre setores e empresas. O foco permanece direcionado para companhias com fundamentos sólidos, governança consistente, elevada geração de caixa e menor sensibilidade ao ciclo econômico doméstico.

A Diretoria de Investimentos da Prevcum seguirá adotando uma postura de cautela, responsabilidade e disciplina na gestão dos recursos, priorizando a preservação do capital, a adequada gestão dos riscos e a busca por retornos consistentes no longo prazo. A diversificação internacional continuará desempenhando papel relevante na mitigação de riscos e ampliação do leque de oportunidades, especialmente em um ambiente global ainda marcado por incertezas e volatilidade recorrente ●

VISÃO DO PARCEIRO

FERNANDO CAVALLETE, da Itaú Asset Management.

QUANDO A GUERRA VIRA VARIÁVEL MACROECONÔMICA

O conflito envolvendo o Irã transformou a geopolítica no principal motor dos mercados globais e o Estreito de Ormuz no maior nó da economia mundial.

O primeiro trimestre do ano começou com um debate relativamente organizado nos mercados: inflação desacelerando em vários países, expectativa de cortes de juros ao longo de 2026 e um certo otimismo com o crescimento, ainda que mais moderado. O roteiro parecia conhecido. A virada veio na transição de fevereiro para março, quando o conflito escalou de forma abrupta e um único ponto geográfico passou a concentrar os olhos do mundo.

O fechamento efetivo do Estreito de Ormuz, no começo de março, mudou completamente o jogo. Ormuz não é detalhe cartográfico: é gargalo físico. Quando essa passagem trava, mexe-se com uma parcela enorme do fluxo global de petróleo e gás natural liquefeito. E o mercado não espera a falta física se concretizar, ele antecipa o risco.



VISÃO DO PARCEIRO por Fernando Cavallette • Itaú Asset Management

TRÊS CANAIS, UM CHOQUE

O impacto entrou por três canais macro muito claros. O primeiro foi o preço da energia. O petróleo, que vinha em níveis bem mais tranquilos antes do conflito, subiu rapidamente para a casa dos três dígitos, chegando a fazer picos próximos de 120 dólares ao longo de março. Mais do que o nível, foi a volatilidade que expôs a nova realidade: o preço passou a reagir a cada manchete, escalada militar, negociação, trégua, violação, bloqueio, reabertura parcial.

O segundo foi a logística e o gás. O choque não ficou restrito ao barril de petróleo. Quando rotas e infraestrutura são afetadas, o gás natural liquefeito entra em crise junto. O mercado de GNL sofreu um estresse intenso, agravado por um ataque a um complexo industrial estratégico que reduziu a capacidade de produção, com um impacto que não se mede em semanas, mas em anos, porque esse tipo de infraestrutura não se recompõe rapidamente.

O terceiro foi o mais traiçoeiro: o da narrativa e do comportamento. Quando a energia fica incerta, o mundo sai do modo "crescimento e inovação" e entra no modo "segurança e custo". O investidor fica mais defensivo, exige prêmio de risco e passa a separar com muito mais cuidado vencedores e perdedores em um regime de estagflação energética.



VISÃO DO PARCEIRO por Fernando Cavalleto • Itaú Asset Management

O DILEMA DOS BANCOS CENTRAIS

A guerra reacendeu a pior combinação para a política monetária: inflação via choque de oferta. Os bancos centrais ficaram diante de um dilema sem saída limpa, cortar juros cedo demais significava arriscar a desancoragem das expectativas, segurar os juros altos, preservava a credibilidade, mas sacrificava o crescimento.

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor subiu, puxada quase inteiramente por energia, enquanto o mercado de trabalho mostrou resiliência. Essa combinação praticamente tirou do radar a expectativa de cortes rápidos, e a curva passou a precificar juros mais altos por mais tempo, pesando especialmente nos setores de crescimento. Na Europa e no Reino Unido, onde a dependência energética é estrutural, o choque negativo de termos de troca aproximou a região do cenário de estagflação e o discurso das autoridades virou cautela máxima.

Um efeito colateral chamou atenção: o ouro, *hedge* clássico em momentos de tensão geopolítica, não entregou o que a intuição sugeria. Isso porque o dólar ficou muito forte e os juros longos nos Estados Unidos subiram, aumentando o custo de carregar um ativo que não rende. O ouro não competia apenas com o medo, competia com o rendimento.



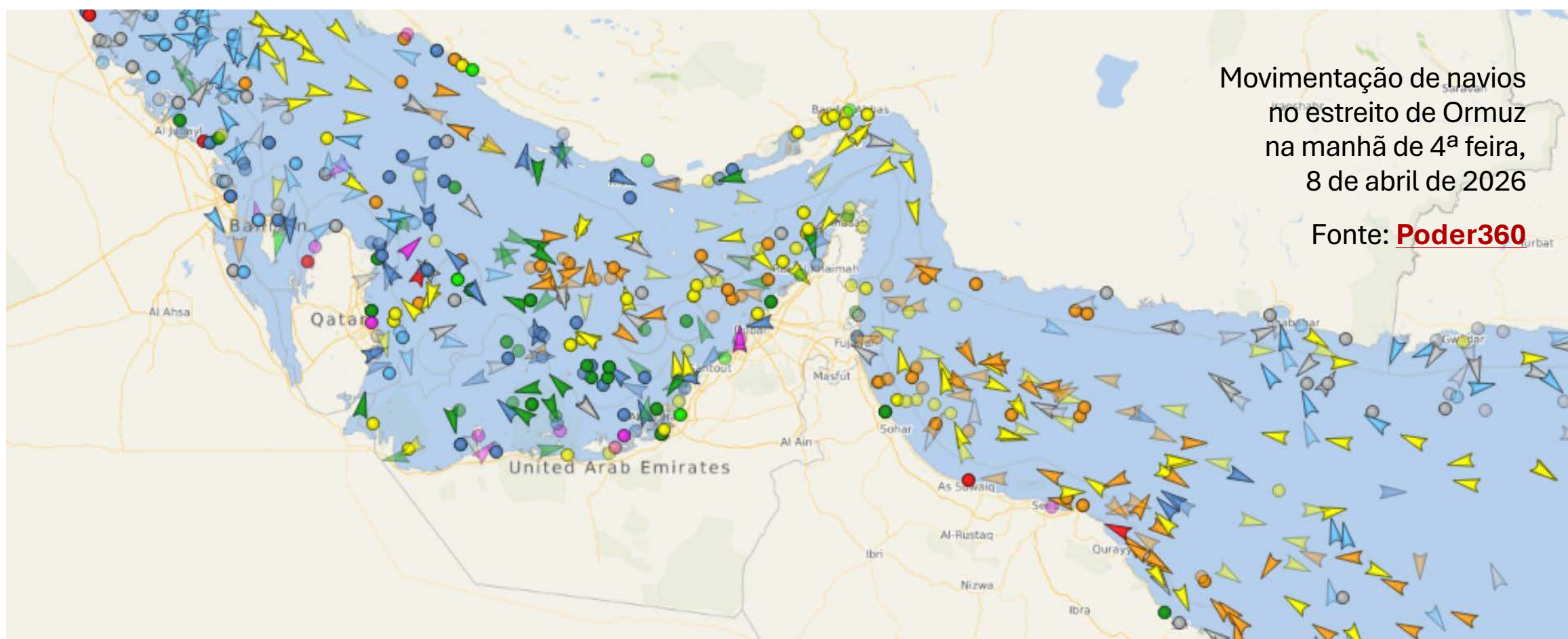
VISÃO DO PARCEIRO por Fernando Cavallete • Itaú Asset Management

BRASIL: AMORTECEDOR E INFLAÇÃO IMPORTADA

No Brasil, a reação foi mista. O país é exportador de *commodities*, e energia mais cara melhora os termos de troca, o que funcionou como amortecedor na bolsa, com as empresas de óleo e gás apresentando desempenho relativo melhor enquanto o mercado global apertava. Mas o Brasil não vive só de termos de troca. Energia mais cara e frete mais caro viraram inflação importada, reduzindo o espaço do Banco Central para agir com tranquilidade. As projeções de inflação subiram e, junto, a leitura sobre a taxa terminal de juros também ficou mais alta. O Copom iniciou o ciclo de cortes, mas de forma cautelosa, para preservar credibilidade em um mundo mais instável.

O QUE ESPERAR DAQUI EM DIANTE

O maior temor dos bancos centrais nesse contexto tem nome: efeito de segunda ordem. Energia sobe, expectativas sobem, o repasse acontece e a inflação se torna persistente. Se isso se concretiza, os juros ficam altos por mais tempo, mesmo com crescimento mais fraco. O mercado passou a trabalhar com três cenários, e a variável que os separa é uma só: Ormuz.



VISÃO DO PARCEIRO por Fernando Cavallete • Itaú Asset Management

CENÁRIO A: *Desescalada real*

As conversas evoluem, o fluxo por Ormuz normaliza. Petróleo recua, inflação de energia alivia e os bancos centrais recuperam algum espaço — ainda com cautela.

CENÁRIO B: *Paz frágil*

Existe negociação, mas a rota não normaliza totalmente. O petróleo recua do pico sem voltar ao mundo pré-choque, deixando uma cicatriz em inflação e expectativas.

CENÁRIO C: *Prolongamento*

Risco de cauda: o conflito se estende, energia segue pressionada e o mundo reabre a discussão de recessão global.

O que vale acompanhar são o preço e a volatilidade do petróleo e do gás, os sinais reais de normalização do fluxo por Ormuz, o discurso dos bancos centrais e os indicadores de atividade, que costumam reagir com atraso e são os últimos a contar a história real. Janeiro abriu o trimestre com a ilusão de um cenário organizado. Março o encerrou com a lembrança de que geopolítica, quando escala, não avisa ●

FERNANDO CAVALLETE

SUPERINTENDENTE DE PORTFOLIO SPECIALIST DA ITAÚ ASSET MANAGEMENT

Formado em engenharia civil pela Escola Politécnica da USP, pós-graduado em Finanças Econômicas pela Faculdade Getúlio Vargas, CFA Charterholder desde 2014. No Itaú desde 2007, atuou em diversas áreas até se juntar, em 2010, a área de Wealth Management. Na Itaú Asset Management desde 2014, hoje ocupa o cargo de Superintendente da área de Portfolio Specialists.

Prevcom recebe dois prêmios da Associação Internacional de Seguridade Social

A Prevcom recebeu dois certificados de mérito durante o Fórum Regional de Seguridade Social para as Américas, principal encontro do setor no continente. O evento realizado em São Paulo, entre 25 e 27 de março, foi organizado pelo Ministério da Previdência Social em cooperação com a Associação Internacional de Seguridade Social (ISSA, sigla em inglês).

Com a participação de delegações de cerca de 40 países, a Prevcom foi contemplada no âmbito do **ISSA Good Practice Awards**, prêmio que reconhece práticas inovadoras e eficazes em instituições de seguridade social ao redor do mundo. As distinções foram concedidas ao **Planejamento Estratégico 2024–2028** e ao projeto de **trilha digital** desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia da Informação ●

PREVCOM MULTI alcança **44 cidades** e avança para o Rio Grande do Sul

Os municípios de **Floreal (SP)**, **Castanheira (MT)** e **Rio dos Índios (RS)** tiveram seus convênios homologados pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) em 9 de fevereiro, enquanto Itapeva (SP), Guarantã do Norte (MT) e Novo Mundo (MT) obtiveram a homologação do órgão federal no dia 10 do mesmo mês. Com as novas adesões ao PREVCOM MULTI, plano multipatrocinado da Prevcom, a base passa a reunir 44 cidades, incluindo o primeiro município do Rio Grande do Sul ●

○ Relatório Anual de Informações 2025

está disponível no nosso site



[Baixe aqui](#)

PLANTÕES E PALESTRAS

Janeiro // 128 plantões • 369 atendimentos

REUNIÕES/ PALESTRAS VIRTUAIS (5)

PREVCOM SP: USP, TJM (alinhamento com RH) **SP Previdência:** Câmara Municipal (alinhamento com RH)

PREVCOM MULTI: Araras (apresentação do RPC, apresentação dos layouts)

Fevereiro // 144 plantões • 511 atendimentos

REUNIÕES/ PALESTRAS VIRTUAIS (2)

PREVCOM RG-UNIS: Participação na reunião ordinária **PREVCOM RP:** Palestra MPSP

REUNIÕES/ PALESTRAS PRESENCIAIS (1)

PREVCOM RP: Palestra TCE

Março // 234 plantões • 666 atendimentos

REUNIÕES/ PALESTRAS VIRTUAIS (16)

PREVCOM MULTI: Araras (Palestra), Castanheira (apresentação das regras, apresentação dos layouts), Floreal (apresentação das regras, apresentação dos layouts), Guanhães (parametrização dos layouts), Itapeva (apresentação das regras), Olímpia (apresentação das regras, apresentação dos layouts), Pontalinda (parametrização dos layouts), Rio dos Índios (apresentação das regras, apresentação dos layouts), Rubineia (dúvidas gerais, parametrização dos layouts, acompanhamento de atendimento de servidor), Severínia (parametrização dos layouts)



ATENDIMENTO AO PATROCINADOR

(11) 3150-1977

patrocinador@prevcom.com.br



@prevcomsp



@prevcom



@spprevcom



@prevcom